

Impacto pandêmico no ambiente de trabalho e vida docente feminina*Pandemic impact on the work environment and female teaching life**Impacto de la pandemia en el entorno laboral y la vida docente femenina***Crystiane Suzy Souza¹**

ORCID: 0000-0003-4274-2064

Giovanna Lopes Manzoni¹

ORCID: 0000-0001-7197-9875

Patricia Bossolani Charlo¹

ORCID: 0000-0002-8262-2086

Matheus Bueno Sabino¹

ORCID: 0000-0001-6871-7460

Andressa Felipe Lima¹

ORCID: 0000-0001-5794-641X

¹Universidade Cesumar. Paraná, Brasil.**Como citar este artigo:**

Souza CS, Manzoni GL, Charlo PB, Sabino MB, Lima AF. Impacto pandêmico no ambiente de trabalho e vida docente feminina. Glob Acad Nurs. 2022;3(5):e323.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200323>

Autor correspondente:

Giovanna Lopes Manzoni

E-mail:

Giovana_manzone@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimaraes da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 06-09-2022

Aprovação: 13-10-2022

Resumo

Objetivou-se compreender as principais alterações no que emergem o ambiente de trabalho e vida docente com o contexto da Pandemia COVID-19. Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma instituição de ensino superior localizada no noroeste do Paraná, com mulheres pertencentes ao corpo docente dos cursos de graduação em saúde e ciências biológicas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas intensivas até saturação teórica, com auxílio de ferramentas virtuais, utilização de software MaxqdaPlus versão 2020 e por meio da análise de conteúdo de Bardin, os resultados foram verificados por meio da elaboração de nuvem de palavras e subsequente emergência das categorias. Totalizando em 20 pessoas entrevistadas, evidenciou-se que a rotina de trabalho e suas necessidades de aquisições e adaptações no contexto feminino por vezes afetou as relações, o psicológico e a produtividade. Porém foi evidente que se obteve aspectos positivos advindo das tecnologias, aquisição de competências e habilidades, e menor risco e gasto locomotivo. A pandemia levou a mudanças na conformidade de trabalho, na relação professor-aluno, e a necessidade de adaptação ocasionando por vezes em desânimo e insegurança. Contudo revela-se a necessidade de pesquisas aprofundadas quanto ao psicológico docente no pós-pandemia.

Descritores: Docentes; Mulheres Trabalhadoras; Local de Trabalho; Estilo de Vida; COVID-19; Isolamento Social.

Abstract

The aim was to understand the main changes in the work environment and teaching life in the context of the COVID-19 Pandemic. Study with a qualitative approach, developed in a higher education institution located in the northwest of Paraná, with women belonging to the faculty of undergraduate courses in health and biological sciences. Data collection was carried out through intensive interviews until theoretical saturation, with the aid of virtual tools, use of MaxqdaPlus software version 2020 and through Bardin's content analysis, the results were verified through the elaboration of a word cloud and subsequent emergence of categories. With a total of 20 people interviewed, it was evident that the work routine and its needs for acquisitions and adaptations in the female context sometimes affected relationships, psychology and productivity. However, it was evident that positive aspects were obtained from technologies, acquisition of skills and abilities, and lower risk and locomotive expense. The pandemic led to changes in work conformity, in the teacher-student relationship, and the need to adapt, sometimes causing discouragement and insecurity. However, the need for in-depth research on the teaching psychology in the post-pandemic period is revealed.

Descriptors: University Professors; Women, Working; Workplace; Lifestyle; COVID-19; Social Isolation.

Resumen

El objetivo fue comprender los principales cambios en el ambiente de trabajo y la vida docente en el contexto de la Pandemia del COVID-19. Estudio con enfoque cualitativo, desarrollado en una institución de educación superior ubicada en el noroeste de Paraná, con mujeres pertenecientes a la facultad de cursos de graduación en ciencias de la salud y biológicas. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas intensivas hasta la saturación teórica, con la ayuda de herramientas virtuales, uso del software MaxqdaPlus versión 2020 y a través del análisis de contenido de Bardin, se verificaron los resultados a través de la elaboración de una nube de palabras y posterior surgimiento de categorías. Con un total de 20 personas entrevistadas, se evidenció que la rutina de trabajo y sus necesidades de adquisiciones y adaptaciones en el contexto femenino a veces afectaban las relaciones, la psicología y la productividad. Sin embargo, se evidenció que se obtuvieron aspectos positivos de las tecnologías, adquisición de habilidades y destrezas, y menor riesgo y gasto locomotor. La pandemia generó cambios en el cumplimiento laboral, en la relación docente-alumno y la necesidad de adaptación, provocando en ocasiones desánimo e inseguridad. Sin embargo, se revela la necesidad de profundizar en la investigación sobre la enseñanza de la psicología en el período pospandemia.

Descritores: Docentes; Mujeres Trabajadoras; Lugar de Trabajo; Estilo de Vida; COVID-19; Aislamiento Social.



Introdução

O ser mulher propicia a experiências diversas, considera-se que mesmo antes da pandemia essas já presenciavam constante ambivalência com sentimentos advindos da conciliação entre trabalho e família almejando ser capaz em todas as esferas de sua vida, porém, essa busca incessante pode torná-las suscetíveis a profundos impactos em sua saúde.¹

Irmanadas em problemas oriundos de uma hegemonia machista, desigualdade social e racial, o ser mãe, realizar tarefas domésticas e exercer entre outras funções de cuidado mostra custar a saúde mental feminina, fato que não vem sendo levado com a devida importância.²

A pandemia junto as medidas restritivas agravaram a saúde mental principalmente do público feminino, no qual, a Organização Mundial de Saúde (OMS), constatou um aumento dos sintomas de depressão e ansiedade mundialmente. Contudo, afecções em saúde mental podem agravar diversos aspectos na saúde integral e incluindo o desenvolvimento de doenças crônicas e desencadeamento de suicídio. Ademais com a pandemia sequenciou-se o desemprego, um fator de risco para o suicídio ou sua tentativa.³⁻⁵

O gênero feminino, compõe cerca de 70% da força de trabalho mundialmente, estando na linha de frente nos serviços sociais e de saúde. A atenção voltada à mulher torna-se necessária devido a sobrecargas ocasionadas pelas tentativas de conciliar seus diversos afazeres com a maternidade.⁶⁻⁹

Alguns sentimentos desencadeados pelas mulheres, podem ser efeitos da multicausalidade de suas tarefas, visto as diversas atividades simultâneas realizadas, como filhos, trabalho, tarefas domésticas e família. Assim, duplas ou triplas jornadas de trabalho feminina proporcionam o desencadeamento de conflitos de identidade, principalmente quando o processo de trabalho é alterado.⁶⁻⁹

Em março de 2020 medidas restritivas entraram em vigor requisitando distanciamento social, fechamentos de serviços e entre outras adoções de medidas e protocolos com isso a graduação de enfermagem que visa o desenvolvimento de habilidades e competências apresentava aulas teóricas, práticas, e estágio, que sofreram alterações com essas medidas sendo essencial a realização de forma remota.¹⁰⁻¹²

Em âmbito docente, as mulheres enfrentam implicações acentuadas no que diz respeito a conciliar esfera pessoal e profissional. Tal ponto sobrepõe-se com a pandemia e novas portarias do ministério da educação e necessidade de criação de novas estratégias com mudança no modelo de aulas expondo educadores a pressões que repercutem em sua saúde mental.^{13,14}

Dessa forma, questiona-se quais os aspectos atrelados a pandemia que comprometem o trabalho e vida docente feminina e como ocorrem? Para responder à questão de pesquisa, objetivou-se, compreender as principais alterações no que emergem o ambiente de trabalho e vida docente com o contexto da Pandemia COVID-19.

Metodologia

Como forma de alcançar objetivos propostos a pesquisa conduziu-se em um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, ou seja, com foco no caráter subjetivo do objeto analisado, buscando compreensão de comportamentos com base em particularidades individuais.

A pesquisa desenvolveu-se em uma cidade no noroeste do estado do Paraná, em uma Instituição de Ensino Superior privada, com modalidades de ensino presencial e a distância, e que se adaptou às exigências do Ministério da Educação para elaboração das aulas remotas emergenciais no ano de 2020, e posteriormente ao modelo simultâneo em 2021.

Os sujeitos da pesquisa foram mulheres pertencentes ao corpo docente do centro de Ciências Biológicas e da Saúde da instituição, as entrevistas foram todas realizadas pelos pesquisadores principais, respeitando o conceito de amostragem teórica e intencional, findando-se em um total de 20 participantes as quais dezenove por meio de videochamadas e apenas uma de forma presencial de acordo com a disponibilidade das pesquisadas.

Para técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista intensiva com uso de guia de perguntas, a fim de nortear e explorar as afecções e experiência feminina frente contexto de aulas remotas em pandemia, contendo informações sobre os aspectos sociodemográficos, e norteadas pelas perguntas “Conte-me sobre sua produtividade durante a pandemia?”, “Precisou fazer aquisição de algum recurso para o seu trabalho durante a pandemia? Quais foram?”, “Ocorreu alguma situação que considera ruim ou boa em âmbito de trabalho? Conte-me”, “Pode me falar um pouco como foi para você a experiência de dar aulas de estágio antes da Pandemia e depois durante período pandêmico?”, “Pode me falar um pouco como foi para você a experiência de dar aulas de estágio antes da Pandemia e depois durante período pandêmico?”. Todas as entrevistas foram audiogravadas, utilizando plataformas virtuais por intermédio de tecnologia, até o cumprimento dos objetivos do estudo.

De forma a selecionar as informações chaves utilizou-se um *software* denominado *MAXqda Plus* versão 2020, que as extraiu das respostas e tornou possível sua operacionalização dando origem a nuvem de palavras como observa-se a seguir em Figura 1. Sendo este software um programa livre que realiza análise lexical de palavras, permite diferentes processamentos e análises das narrativas produzidas.¹⁵

O tratamento e/ou análise dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, que se constitui em três polos cronológicos, denominados pré-análise, na qual há uma organização a partir de leitura fluente estabelecimento de contato com o documento, escolha dos documentos e possível definição de um corpus, realização de procedimentos analíticos, formulação de hipóteses e objetivos. O segundo trata-se da exploração do material em que ocorre aplicação de decisões tomadas na primeira fase e procedimentos de codificação emergindo nas categorias temáticas. No terceiro polo ou fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, há validação das



33 (E10)	Doutorado	Teórica	120 meses	Sim	Não possui	Não
33 (E11)	Doutorado	Teórica	36 meses	Sim	Não possui	Sim
38 (E12)	Doutorado	Teórica	72 meses	Sim	Não possui	Não
39 (E13)	Especialista	Estágio	78 meses	Não	Não possui	Sim
41 (E14)	Doutorado	Estágio	144 meses	Sim	Não possui	Sim
45 (E15)	Doutorado	Teórica	276 meses	Sim	Possui	Não
36 (E16)	Doutorado	Teórica	60 meses	Sim	Possui	Sim
33 (E17)	Mestrado	Teórica	48 meses	Não	Não possui	Não
53 (E18)	Doutorado	Teórica	312 meses	Sim	Não possui	Sim
45 (E19)	Mestrado	Teórica Estágio	180 meses	Não	Não possui	Sim
27 (E20)	Especialista	Estágio	8 meses	Não	Não possui	Não

Caracterizando o processo adaptativo frente ao *home office*

Frente a mudança das aulas para o modelo remoto algumas docentes tiveram a necessidade de fazer algumas adaptações para facilitar o processo de trabalho em domicílio, como estar adquirindo um computador e realizando melhorias de internet para terem uma maior segurança com relação a velocidade para manejo das aulas.

"[...] durante a pandemia comprei um computador porque já estava precisando [...] e, também, pra se tornar mais ágil porque a conexão era mais lenta [...]" (E11).

"[...] eu tive muita dificuldade com conexão de Internet, então tive que adaptar [...] aproveitei pra usar uma velocidade de Internet maior [...]" (E05).

Em meio às modificações do trabalho, viu-se a necessidade de diversas mudanças, no entanto, manejar um local privativo e inapto a distrações em casa foi um fator importante a ser utilizado como facilitador além da manutenção de comunicação com outros docentes.

"[...] a gente procurava adaptar um local específico, adequado, com maior silêncio possível, um que tivesse isolamento de som [...]" (E01).

"[...] o que ajudou também foi a interação com outros professores, auxiliou bastante, não só em relação ao profissional, mas em relação a saúde mental [...]" (E19).

No que tange a algumas dificuldades enfrentadas o afastamento dos colegas se mostrou prejudicial a aquelas que não conseguiram manter contato a partir das medidas restritivas impostas. Observou-se também que foi preciso maior dedicação e tempo com as ferramentas tecnológicas essenciais a esse modelo de ensino.

"[...] negativo foi o afastamento dos colegas [...]. A gente distanciou muito tanto no critério de amizade quanto troca [...]."

Tem gente que eu fiquei um ano sem falar, nesse sentido foi bem negativo [...]" (E05).

"[...] foi necessário dedicar tempo para conhecer algumas ferramentas, igual ao meet mesmo que eu utilizava na parte teórica, eu não conhecia [...]" (E02).

A mudança de conformidade das aulas exigiu mudanças, conforme necessário as professoras de graduação foram modificando seu local e ferramentas de trabalho e buscando conhecimento para adequarem-se efetivamente da melhor maneira possível, ademais a distância enfrentada e o excesso de tempo demandado pode ter sido um dano considerável a rotina e psicológico feminino.

Entendendo as vivências da docência durante pandemia

A docência foi exposta a inúmeras situações diferentes ao contexto presencial, entre as mulheres entrevistadas percebeu-se uma forte influência psicológica da distância, que se acentua pela falta de participação dos alunos ao online com câmeras desligadas, e falta atendimento aos chamados e questionamentos. Dessa forma o desânimo e a insegurança podem ter sequenciado a um trabalho prolixo.

"[...] gente é terrível falar pras câmeras desligadas [...]. Parecia que ninguém estava lá, você falava, perguntava, ninguém respondia é muito difícil, você desanima, se sente mal, acha que é você como professor [...]" (E07).

"[...] com o passar do tempo eu fui me desligando [...] eu só tentava olhar pra câmera e tocava o barco falava com a câmera porque nunca tinha ninguém com a câmera aberta" (E01).

A presença em casa para as trabalhadoras influenciou no quesito produtividade. Ao questionamento "Conte-me sobre sua produtividade durante a pandemia?" percebeu-se disparidade nos relatos sendo que em *home-office* ao mesmo tempo que as tarefas domésticas foi motivo



de distrações constantes e empecilho a uma alta produtividade, a necessidade de produção e responsabilidade ainda foram atendidas. Conforme facilidade com as tecnologias e ferramentas, no entanto, houve um aumento produtivo.

“Nossa, caiu muito, muito, muito [...] Se você está em casa cada vez que você para pra ir no banheiro é uma coisa que você vê é um negócio que te distrai [...]” (E08).

“[...] a produtividade eu acredito que afetou um pouco sim, mas por ter responsabilidades pra cumprir eu tinha que acabar entregando, fazendo [...]. Eu conseguia embora estava apreensiva [...]” (E02).

“[...] eu aumentei um pouco a produtividade das minhas aulas. Achei que a minha aula on-line eu pude entregar mais do que uma aula presencial porque, às vezes, lá no presencial eu não tinha algumas ferramentas [...]” (E05).

As experiências no campo de estágio após autorização do retorno foi mais uma modalidade de ensino prejudicada pela pandemia levando a preocupação feminina com seus alunos tanto em relação a propagação e contaminação do vírus quanto no que diz respeito a dificuldades técnicas após período de isolamento, no qual foram afastados do campo. Mesmo ao retorno as dificuldades não se dissolveram, além da carência de habilidades e experiências técnicas com as quais chegaram as medidas restritivas e o medo da população ocasionaram em uma menor procura do serviço de saúde tornando de difícil a suplência dessas dificuldades com a menor oferta de experiência em campo.

“[...] quando colocava quatro alunos pra fazer VD dentro do carro já preocupava, tá aglomerando [...]” (E14).

“[...] o que senti de diferença entre [...] antes e depois da pandemia foi como os alunos vieram, mesmo sendo de quarto ano vieram [...] com mais deficiências técnicas [...]. Foi preocupante [...]” (E14).

“[...] o fluxo da UBS mudou totalmente, foi muito difícil porque o aluno [...] vem com sede pro estágio, querem fazer, aprender, e é muito triste chegar no campo e não ter ninguém. Chegou dias de entrar uma pessoa no UBS [...] esse foi o ponto ruim [...]” (E07).

A pandemia afetou o cotidiano do trabalho docente e até mesmo a vida pessoal com a inclusão do trabalho exclusivamente em casa no período restritivo, com importuna falta de participação e interação aluno-professor, disparidades de produção associados ao contexto, e carenciais experienciais em estágio. Contudo, essas vivências foram, em parte, redutoras da qualidade de aprendizagem discente e, conseqüentemente, danosas à saúde mental das docentes.

Compreendendo a resiliência docente em meio a adequação ao modelo de ensino

As exigências de adaptações e ajustes para o home-office foi um grande impacto, no entanto a resultado disso surgiu-se ferramentas de enfrentamento e até mesmo vantagens com o modelo. A utilização das mais diversas

tecnologias foi essencial para o ensino a distância, principalmente as que estimulassem a interação dos alunos como as que permitiam elaboração de esquemas e discussões de estudos de caso, havendo até mesmo aprendizagem a partir de gameificação.

“[...] eu gostei muito de criar esquema com os alunos no Jamboard, eu notava que quando fazia a participação era melhor” (E11).

“Olha, gameificação eu usei muito, estudo de caso, ferramenta tipo jamboard, eu dava o estudo de caso a gente entrava no jamboard pra discutir, o padlet, [...] fliptae, canva, a sala de aula virtual [...]” (E08).

A abertura de possibilidades foi umas das grandes vantagens oportunizadas. O uso da tecnologia e a aprendizagem dessas fez com que os professores ampliassem sua visão de forma a visualizar que o uso dessas pode auxiliar muito na prática do trabalho e que inclusive sua implementação pode continuar sendo realizada na prática presencial.

“[...] que que foi de bom na pandemia, sempre me remete imediatamente, o espaço que a gente teve pra criar coisas novas [...]” (E08).

“[...] acho que uma coisa boa foi a gente aprender usar essa tecnologia [...] se não fosse a pandemia, ia demorar pra aprender a fazer tudo isso [...] hoje a gente consegue usar isso ao nosso favor [...]. Uma coisa que veio pra acrescentar” (E10).

O fato de estar em casa para ensino também teve outros benefícios, apesar das restrições terem sido temporárias e o retorno pós-pandêmico ser evidente naquele momento as docentes foram beneficiadas no quesito otimização de tempo para deslocamento levando à segurança e economia ao pouparem-se do trânsito.

“[...] quando você tá em casa tem algumas vantagens que é você otimizar o seu tempo, tempo do deslocamento, o tempo que gasta pra se arrumar pra sair [...]” (E01).

“[...] é uma vantagem não ter esse deslocamento pra faculdade. Acabei a aula lá? E aí você sai é dez e meia da noite sozinha dá medo, o risco do trânsito, então isso que é uma vantagem, mais segurança, mais econômico ficar em casa [...]” (E06).

Contudo esse contexto precisou alterações e regulações que impactaram diretamente na vida dessas mulheres docentes e propiciou a percalços e resiliência, tornando-se fortalecedor, fornecedor de habilidades e competências e um momento importante a ter-se enfrentado. Além de que em certo momento eximiu essas mulheres de um custo, tempo e perigos do deslocamento.

Discussão

A docência principalmente feminina e seu processo de trabalho foi fortemente afetada com o contexto pandêmico. Com as restrições e mudança de conformidade das aulas presenciais para remotas, diversas adaptações foram necessárias desde aquisição ou melhora dos recursos físicos, tecnológicos e recursos humanos até mudanças na conformidade domiciliar, não bastasse isso ainda tiveram



dificuldades e passaram por situações atípicas para a prática do ensino. No entanto, houve resiliência, e o enfrentar sequenciou em vantagens tanto ainda em período pandêmico quanto pós-pandêmico.

Objetivando tornar propício a oferta de aulas remotas com qualidade foram realizadas algumas aquisições e melhorias. A transferência das aulas para ambiente doméstico afetou os professores inclusive com a falta de acesso a aparelhos que suportassem as atividades, esse empecilho ao acesso a computadores e a instabilidade da internet pode ter sido um grande dificultador ao ensino. Dessa forma a transição para o remoto torna-se suscetível a geração de custos adicionais a esses, com a compra de computadores e contratação de Internet.¹⁷⁻¹⁹

O trabalho remoto em casa pode acabar sendo realizado em locais inadequados como nos sofás e mesas da cozinha com presença de familiares, e vulneráveis a interrupções. Sendo importante um local privativo para o trabalho em casa, na qual haja tranquilidade e possa-se trabalhar por longos períodos.^{19,20}

Além dos empecilhos e requisição de aquisições e melhoria há uma demanda intrínseca do trabalho remoto que pode levar a resultados preocupantes como esgotamento emocional, e desânimo além de um maior estresse, raiva e cansaço desses docentes. Sobrepondo-se a isso o distanciamento social reduz a possibilidade de aliviar a sobrecarga do trabalho com restrições de encontros com amigos/familiares e entre outras atividades de lazer. Essas informações justificam as encontradas nesse estudo ao revelar o contato social como uma ferramenta de enfrentamento importante em meio a esse processo adaptativo.^{21,22}

Tratando-se a respeito do uso das tecnologias, uma pesquisa com professores paraibanos apontou que grande parte dos participantes da pesquisa não receberam formação adequada sobre o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Concomitante a tal, uma pesquisa com professores da educação básica revelou que mais da metade deles não sentiam-se familiarizados com os recursos tecnológicos para uso no ensino remoto emergencial e que tiveram dificuldades para entendimento e aprendizagem, além disso o tempo demandado para elaboração de um conteúdo que mantivesse o interesse dos alunos aumentou.^{23,24}

O estabelecimento de comunicação e entendimento mútuo verificou-se também como um desafio ao usar canais de voz ou videoconferência com câmeras desligadas sendo por vezes mais desafiador do que quando presencialmente. Somando-se a tal a condução do processo de ensino no modelo remoto podem proporcionar ao docente sentimentos de ineficácia, principalmente pelo baixo acesso dos alunos às atividades remotas, há presença de sentimento de desânimo e consequente sensação de fracasso.²⁴⁻²⁶

A pandemia e as atividades em modelo remoto, tornou evidente a divisão dos estudos e trabalho com o afazer doméstico pelo gênero feminino. Tal desigualdade ao estar em casa em período integral resulta em uma baixa produtividade no trabalho. No entanto, com base em um

experimento realizado com *call centers* em *home office* viu-se um aumento da produtividade por flexibilidade de onde e quando trabalham. Portanto essa pesquisa mostra-se em conformidade as citadas com disparidade da manutenção da produtividade por diferentes docentes podendo levar a dificuldades de sobrecarga ou facilidade da flexibilização ao estar em casa²⁷⁻²⁹.

O campo de estágio também sofreu as consequências de um ambiente pandêmico, o curso de Enfermagem engloba desenvolvimentos de competências que necessitam de aulas teóricas e práticas, entre as diversas disciplinas que promovem a capacitação desses profissionais está o estágio curricular supervisionado de forma a aliar teoria à prática. Porém em março de 2020 com o início das medidas restritivas entre elas o distanciamento social como meio de evitar aglomerações, fechamento de serviços não essenciais, adoção de medidas e protocolo, entre outras. Com a urgência para que esses profissionais entrassem em prática o estágio no formato remoto foi essencial. No entanto com a flexibilização alunos que realizaram estágio sentiram-se inseguros. As medidas restritivas levaram a um cuidado maior e preocupação quanto à aglomeração, além disso o estágio remoto e a insegurança citada dão embasamento a uma maior dificuldade dos alunos ao retorno do estágio.^{10-12,30}

O estágio após flexibilização foi realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS), porém, com a baixa procura da população pelos serviços da unidade pode ter dificultado o processo de ensino. Corroborando a essa diminuição na procura uma pesquisa constatou elevada diminuição da frequência dos usuários a UBS até dos que tinham o hábito de frequentá-la antes da pandemia, revelando um receio ao se expor a ambientes fora de suas casas.³¹

A modificação de ensino ao remoto inviabilizou a dinâmica tradicional de ensino que antes tinha ênfase na transmissão de conteúdo e facilitava um bom andamento, requisitando urgentemente a utilização de tecnologia em massa. Corroborando isso a presente pesquisa evidencia a utilização de tecnologia das mais diversas formas de maneira a estimular a participação do aluno. Essa mudança requer que os profissionais tenham habilidades técnicas e sociais, sendo estimuladores até mesmo de uma construção crítica pessoal.^{24,32}

Entretanto, essas mudanças também podem ser vistas de forma positiva, atualmente a incorporação do smartphone e tecnologia para o ambiente escolar vem se tornando mais próxima evidenciando uma necessidade de capacitação docente para lidar com as novas tecnologias de forma a incorporar em suas práticas pedagógicas. Compreende-se que as mudanças advindas das aulas remotas oportunizaram experiências e uso de novas ferramentas metodológicas que possibilitam agregar as aulas ao retorno presencial pós-pandemia.^{26,33}

Contudo, houve ainda vantagens da pandemia e seu período restritivo, por não requisitar deslocamento para o dar aulas trouxe economia de tempo e dinheiro e segurança ao trabalho em casa. Entre seus pontos positivos estão redução do tempo de transporte, economia de



combustível e uma maior segurança rodoviária ao trabalhador.³⁴

Conclusão

Compreende-se que a pandemia levou a bruscas alterações no que diz respeito a mudanças de conformidade do trabalho, na relação professor-aluno e com a necessidade de adaptações, ocasionando por vezes em sentimentos de desânimo e insegurança. Em âmbito de produtividade apesar da sobrecarga feminina se exacerbar com o trabalho em casa levando a distrações e diminuição da produtividade, também houve manutenção pela necessidade de cumprir com as obrigações, ou ainda aumento pela flexibilidade do modelo. Enquanto mudança no modelo de estágio além de ter-se parado por um tempo devido a medidas restritivas

Impacto pandêmico no ambiente de trabalho e vida docente feminina

Souza CS, Manzoni GL, Charlo PB, Sabino MB, Lima AF

percebeu-se que mesmo ao retorno autorizado houve escassez de procura dos serviços de saúde pela população afetando o trabalho e ainda levando a preocupação docente.

No entanto, observou-se que o devido momento também teve pontos positivos com o avanço de utilização das tecnologias, desenvolvimento de competências e habilidades relacionada a essas, e ainda proporcionou um menor risco e gasto de locomoção.

Contudo, aspectos relacionados ao processo de adaptação e interação interferiram diretamente na rotina e psicológico docente, podendo levar a consequentes implicações em um futuro próximo dessa forma requer-se que pesquisas aprofundadas relacionadas ao psicológico da docência no pós-pandemia sejam realizadas de modo a subsidiar estratégias multidisciplinares nesse enfoque.

Referências

1. Costa FA. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. Rev. Pret. [Internet] 2018 [acesso em 25 dez 2022];3(6):435-452. Disponível em? <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>
2. Medrado AC, Lima M. Saúde mental feminina e ciclo reprodutivo: Uma revisão de literatura. NPS. 2020;29(67): 70-84. <https://doi.org/10.38034/nps.v29i67.560>
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19 [Internet]. Genebra: OMS; 2020 [acesso em 25 dez 2022]. Disponível em: <https://www.proifes.org.br/onu-destaca-necessidade-urgente-de-aumentar-investimentos-em-servicos-de-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19/>
4. Costas SS. Pandemia e desemprego no Brasil. Rev. Adm. Pública [Internet]. 2020 [acesso em 25 dez 2022];54(4):969-978. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/59141/pandemia-e-desemprego-no-brasil/i/pt-br>
5. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). OMS alerta: Suicídio é a 3ª causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos [Internet]. Salvador (BA): SESAB; 2020 [acesso em 25 dez 2022]. <http://www.bahia.ba.gov.br/2020/09/10/oms-alerta-suicidio-e-a-3a-causa-de-morte-de-jovens-brasileiros-entre-15-e-29-anos/>
6. United Nations Population Fund (UNFPA). COVID 19: Um olhar para gênero. New York: Resumo Técnico [Internet]. UNFPA; 2020 [acesso em 25 dez 2022]. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/Portoguese-covid19_olhar_genero.pdf
7. Magalhães VDN, Lima DS, Morais Êmille M, Miura CRM, de Oliveira NA. O impacto na assistência à COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal. Glob Acad Nurs. 2022 jun;3(Sup.1):e245. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200245>
8. Santos JBS, Santiago E, Lopes ER, Merighi C, Duarte AGG, Cyrino CMS. A vivência da maternidade em meio à pandemia. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.1):e95. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200095>
9. Macedo S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. Rev. NUFEN. 2020;12(2):187-204. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº02rex.33>
10. Silva TMO, Silva KRGS, Regina PS, Silva YPE, Macedo SA. Conceitos dos discentes de enfermagem sobre aulas remota. Diálogos em Saúde [Internet]. 2020 jan\jun [acesso em 25 dez 2022]; 3(1): 47-61. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275/235>
11. Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. J. nurs. Health [Internet]. 2020 [acesso em 25 dez 2022];10:1-10. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104062>
12. ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020 Out; 73(Suppl 2):1-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
13. Moreira MG, Silva AH. A influência do conflito trabalho-família e o comprometimento com a carreira na percepção de sucesso na carreira de mulheres docentes. Rev. Alcance [Internet]. 2018 [acesso em 25 dez 2022];25(2):177-193. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51894/a-influencia-do-conflito-trabalho-familia-e-o-comprometimento-com-a-carreira-na-percepcao-de-sucesso-na-carreira-de-mulheres-docentes-/i/pt-br>
14. Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CTA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Physis: Rev. Saúde Coletiva. 2020;30(2). <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>
15. Jesus GJ, Oliveira LB, Caliarí JS, Queiroz AAFL, Gir E, Reis RK. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entrevistas na qualidade de vida. Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):301-7. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>
16. Bardin L. Análise de conteúdo Lisboa: Edições 70; 2011.
17. Berg J, Vestena CLB, Costa-Lobo C. Creativity in Brazilian Education: Review of a Decade of Literature. Creative Education. 2020 mar;11(3): 420-33. <https://doi.org/10.4236/ce.2020.113030>
18. Yamaguchi HKL, Yamaguchi KKL. Aulas não presenciais: Um panorama dos desafios da Educação Tecnológica em tempo de pandemia do COVID-19 no interior do Amazonas. EDUCITEC. 2020;6(Esp):1-16. <https://doi.org/10.31417/educitec.v6.1461>



19. Araújo TM, Lua I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. de Saúde Ocup.* 2021;46(27):1-12. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>
20. Ralph P, Baltes S, Adisaputri G, Torkar R, Kovalenko V, Kalinowski M, et al. Pandemic programming: How COVID-19 affects software developers and how their organizations can help. *Empirical Software Engineering.* 2020 set; 25(6):4927-61. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2005.01127>
21. The Chronicle of Higher Education and Fidelity Investments. Fidelity Investments & The Chronicle of Higher Education Study: More Than Half of College and University Faculty Considering Leaving Teaching, Citing Burnout Caused by Pandemic [Internet]. *Business Wire*; 2021 [acesso em 25 dez 2022]. Disponível em: https://www.businesswire.com/news/home/20210225005616/en/Fidelity-Investments-The-Chronicle-of-Higher-Education-Study-More-Than-Half-of-College-and-University-Faculty-Considering-Leaving-Teaching-Citing-Burnout-Caused-by-Pandemic?utm_campaign=shareaholic&utm_medium=copy_link&utm_source=bookmark
22. Irigaray HAR. Pandemia, distanciamento social e academia – Dançando no escuro 20 anos depois. *Cad. EBAPE.BR.* 2020 Abr/Jun;18(2):1-5. <https://doi.org/10.1590/1679-395181285>
23. Araujo CV, Araujo C, Lima GAC. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: *Anais do V Congresso sobre Tecnologia na Educação, 2020; Evento Online.* Porto Alegre, RS: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 ago. P. 31-9. <https://doi.org/10.5753/ctrlr.2020.11380>
24. Santos RBR, Queiroz PP. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. *Intellèctus, Anos XX.* 2021 nov; 20(2): 1-22.
25. Lisbôa, DAS. Rocha, TA; Machado, LS, Caldeira, CM, Souza RB. Um Estudo Observacional sobre as Adaptações ao Trabalho Remoto no contexto da Pandemia de COVID-19. In: *Anais Simpósio Brasileiro De Sistemas Colaborativos (SBSC), 16.* 2021. Evento Online. p. 95-106. <https://doi.org/10.5753/sbsc.2021.16024>
26. Castro DO, Rodrigues NDS, Ustra SRV. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. *Rev. EDaPECI.* 2020 set/dez;20(3):72-86. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314543.72-86>
27. Vidal MLG. A gestão do tempo no trabalho docente: uma análise de gênero no contexto da pandemia. *Interacções.* 2020 dez;16(54):94-105. <https://doi.org/10.25755/int.21073>
28. Carmin M, Ribeiro K. Por que as mulheres acadêmicas estão produzindo menos durante a quarentena? [Internet]. *SBC Horizontes*; 2020 [acesso em 25 dez 2022]. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/14/por-que-as-mulheres-academicas-estao-produzindo-menos-durante-a-quarentena/>
29. Kaushik M, Guleria N. The impact of pandemic COVID-19 in workplace. *EJBM [Internet].* 2020 [acesso em 25 dez 2022];12(15):9-18. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/EJBM/article/view/52883>
30. Moreira LC, Tonon TCA. Challenges of students concluding the nursing bachelor's course, before the supervised internship and the pandemic of the Covid-19. *RSD.* 2021;10(7):25710716640. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16640>
31. Conceição EM, Silva JKS, Souza VKS, Silva CC, Gomes JMF, Albuquerque JVS. A percepção do enfermeiro na atenção básica em relação à adesão ao tratamento anti-hipertensivo com idosos em meio a pandemia do Covid-19 em um Município no interior de Pernambuco. *Braz. Jour of Devel.* 2021 jul;7(7):75330-43. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-624>
32. Pachiega MD, Milani DRC. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia.* 2020 set/dez; 36: 220-234. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>
33. Moraes, APM, Souza, PF. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. *Devir Edu, Lavras-MG. Edição Especial.* 2020 Ago; 10-32. <https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.235>
34. Mungkasa O. Bekerja dari rumah (working from home/WFH): menuju tatanan Baru era pandemi Covid 19. *Jurnal Perencanaan Pembangunan.* 2020; 4(2):126-50. <https://doi.org/10.36574/jpp.v4i2.119>

